



Rafaela Jemmene
Portfólio Resumido 2025

Rafaela Jemmene

(São Paulo, 1970)

Vive e trabalha em São Paulo

Site: <https://www.rafaelajemmene.com/>

Instagram: <https://www.instagram.com/jemmene/>

Artista visual e pesquisadora. Doutora e mestre em Artes Visuais pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Em seu percurso artístico, é crucial sua investigação na cidade, a partir da ideia do caminhar como prática estética. As preocupações sobre o corpo feminino e seu papel na cidade cada vez tomam mais espaço em sua produção, sobretudo em sua série Espécie Invasora iniciada em 2023, composta por ações performativas e fotoperformances. Outro ponto de interesse em seu percurso artístico são as questões relativas ao espaço, enfatizando o verbo Ocupar, como um propulsor para pensar suas instalações e ações performativas. Ocupar como uma tentativa de esgotamento, do esgarçamento do uso do lugar.

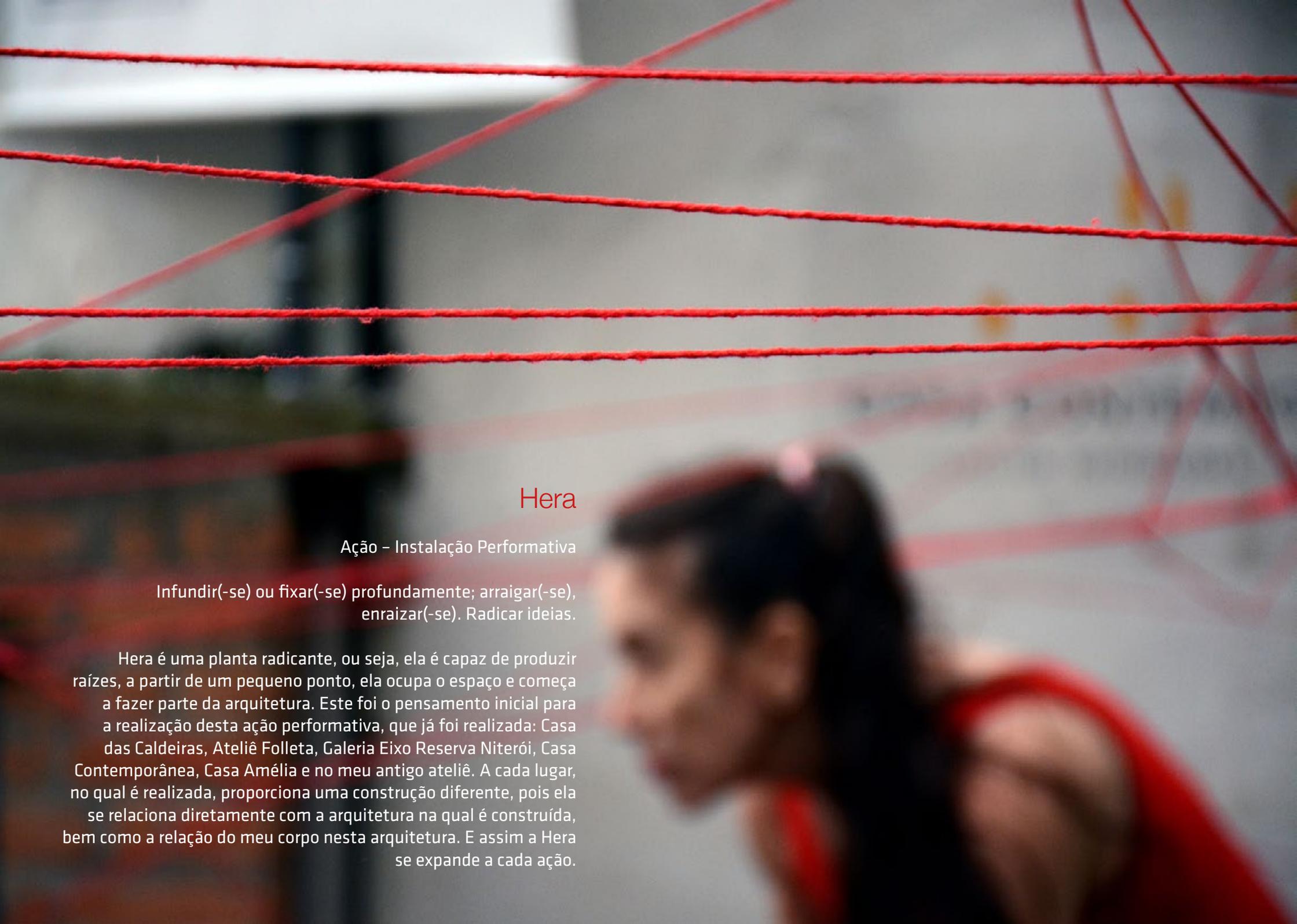
Desde 2023 realiza parceria com o artista visual Sérgio Adriano H, com quem fundou o Arte 8, um espaço de arte contemporânea que prioriza o diálogo.

Desenvolveu investigações artísticas por meio de uma bolsa de pesquisa (PDSE – Programa Doutorado Sanduíche no Exterior na Universidad Complutense de Madrid, Espanha, 2015/2016), com apoio da Bolsa Pesquisa CAPES. Participou das Residências: Válvula, Casa Amélia, (São Paulo, 2023); W Residência, CAC (Ribeirão Preto, 2023); Imersão MAR: Mulher artista resiste 3 (on-line, 2022); Residência Edifício Vera #2 (São Paulo, 2022); Residência A Zero (on-line,

2021); Grupo de Estudo Latino Americano Formas de La idea (on-line, 2020); entre outras.

Contabiliza mais de 140 exposições nacionais e internacionais, dentre as quais: Bienal de Cerveiras, Portugal (2015 e 2011); XI Bienal do Recôncavo (2013); Intercontinental Biennial of Small Graphics, Inter-Art, Aiud, Romênia (2013); Além Têxtil, Galpão 556, São Paulo (2024); Poéticas em Cruzamento, Graphias, São Paulo, SP (2024); Projeto Somatória, que fez parte da 21ª Primeiro Programa de Exposições do MARP (2024); Hematose Poética (III Encontro de Artes Visuais da Unicamp, 2024); Lambe-Lambe Faísca Latina: empapelado colectivo en las calles de Honduras y Brasil, mostra itinerante: Brasil e Honduras (2024); Grande Exposição de Arte Bunkyo, Bunkyo, São Paulo, SP (2023); Nenhum Lugar agora, Edifício Vera, São Paulo, SP (2023); Corpos em Ação, Casa Contemporânea, São Paulo, SP (2023); Nós de nós, Galeria Eixo Reserva, Niterói, RJ; Terra Cor Vera Veras, Edifício Vera (2023); Feminismos que eu vivo, Ateliê Folleta, São Paulo, SP (2023); Xilograffiti, SESC Consolação (2022); 18º Salão Artes Visuais de Ubatuba; Formas de la idea, Museo del Grabado, Buenos Aires (2021/2022); Arte Londrina 4: Temporalidades, sobreposições e apagamentos (2016); Tendências do livro de artista 30 anos depois, Centro Cultural São Paulo (CCSP, 2015); Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto (2010 e 2009); Tripé – Casa, SESC Pompéia (2008), entre outras.

Tem obras nos acervos: Biblioteca da Coleção da Diário Contemporâneo, Belém (PA); Coleção especial da Biblioteca da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG); Biblioteca da Escola de Arte e Design de Caldas da Rainha (Portugal); Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo (SP), Coleção de publicação de artista do Espaço Alfaiataria, Curitiba - PR.



Hera

Ação – Instalação Performativa

Infundir(-se) ou fixar(-se) profundamente; arraigar(-se), enraizar(-se). Radicar ideias.

Hera é uma planta radicante, ou seja, ela é capaz de produzir raízes, a partir de um pequeno ponto, ela ocupa o espaço e começa a fazer parte da arquitetura. Este foi o pensamento inicial para a realização desta ação performativa, que já foi realizada: Casa das Caldeiras, Ateliê Folleta, Galeria Eixo Reserva Niterói, Casa Contemporânea, Casa Amélia e no meu antigo ateliê. A cada lugar, no qual é realizada, proporciona uma construção diferente, pois ela se relaciona diretamente com a arquitetura na qual é construída, bem como a relação do meu corpo nesta arquitetura. E assim a Hera se expande a cada ação.



Hera Arte 8

São Paulo, SP. Hera foi realizada em setembro de 2024. Para a ação usei **3,70 Km** de barbante vermelho construída em dois dias.





Hera Galeria Eixo Reserva Niterói

Disponível em:

[https://www.youtube.com/
watch?v=5TCcdbaqTXY&t=263s](https://www.youtube.com/watch?v=5TCcdbaqTXY&t=263s)

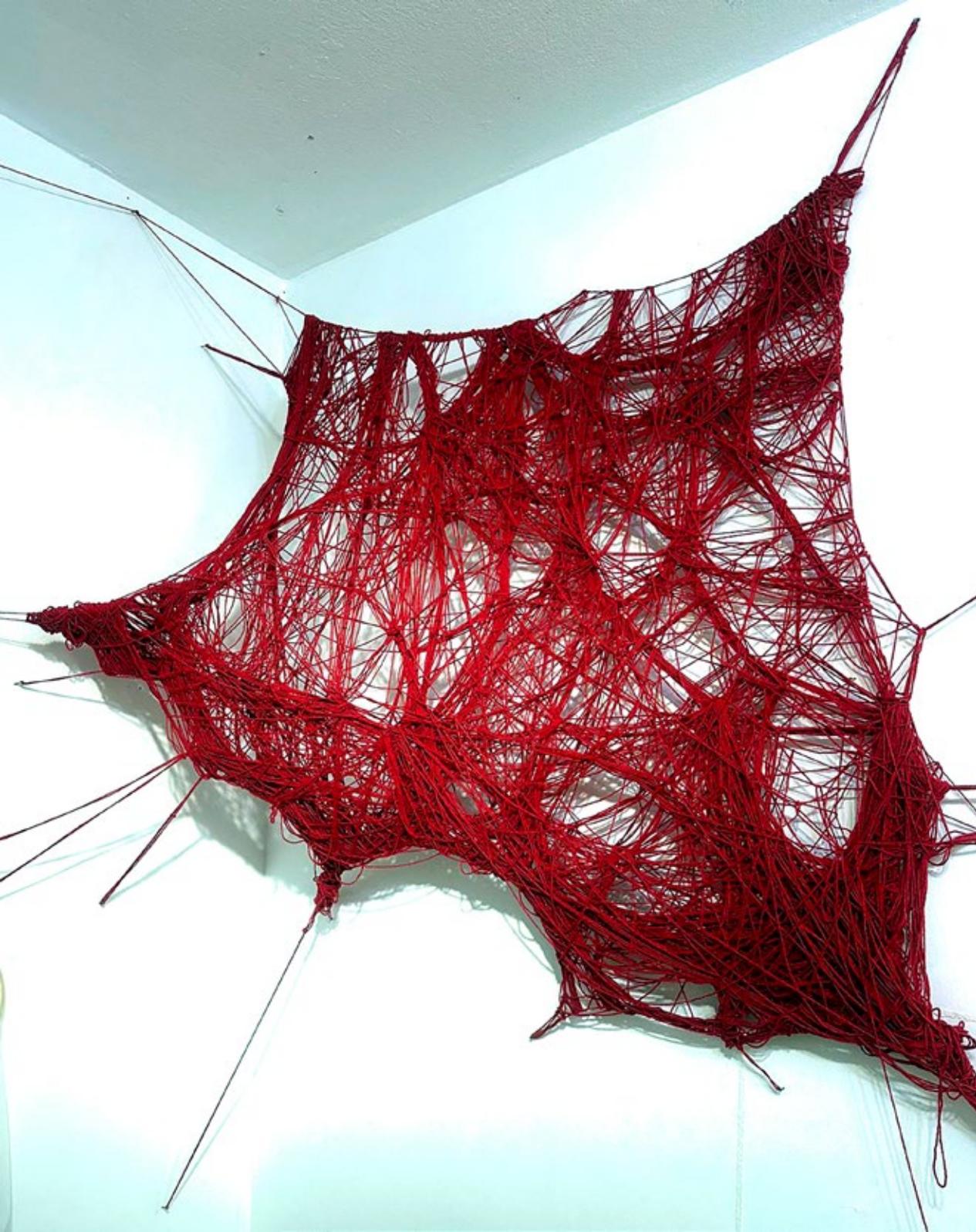
Realizada nos 11 e 12 de maio de 2023, na Galeria Eixo Reserva, Niterói – RJ.

Para a ação na Galeria Eixo Reserva usei **2,40 Km** de barbante vermelho e construí a teia em **10h** (dois dias de montagem).

Registro: Amanda Leite



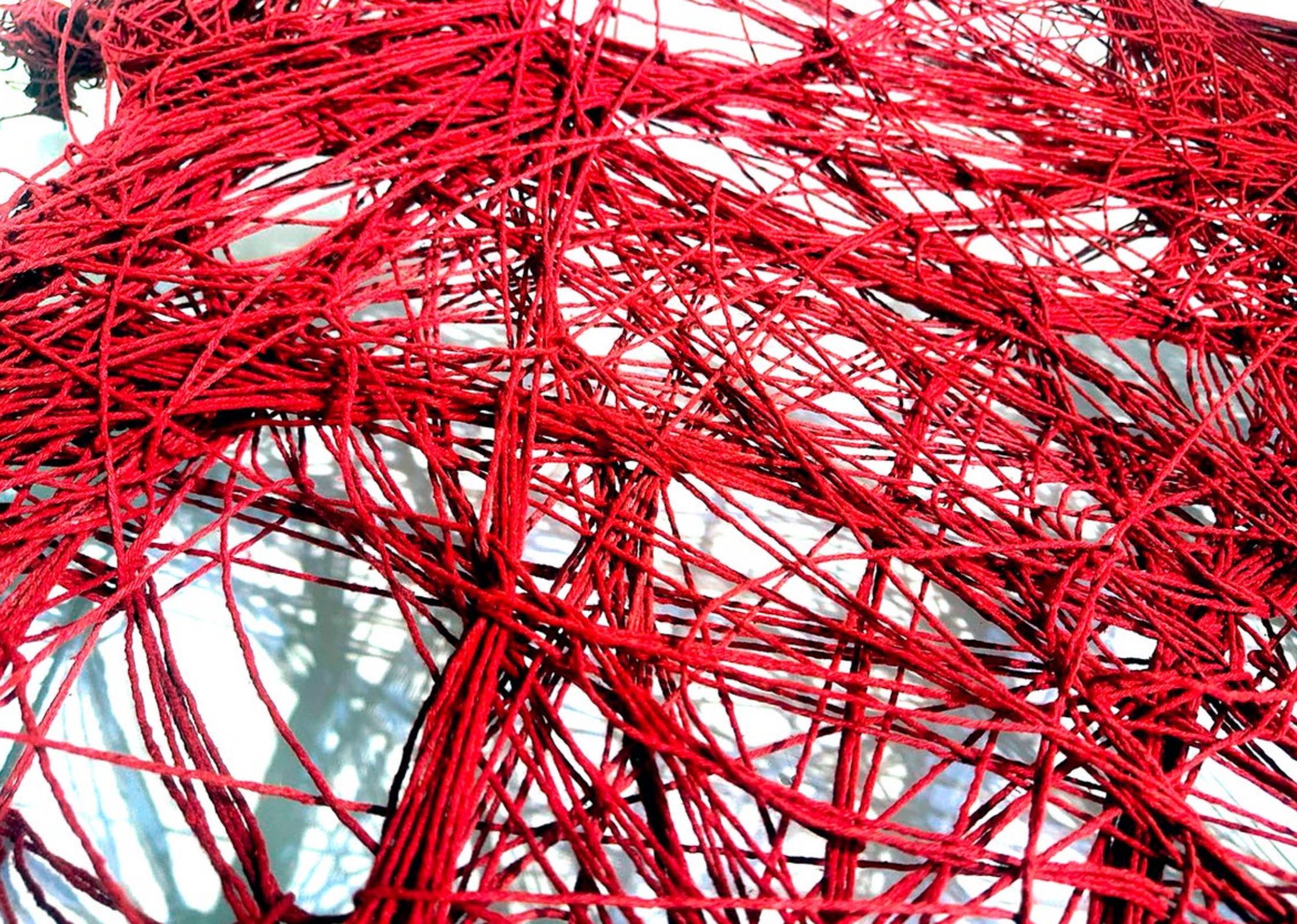
Fotografia: Maria Ruch



Hera Edifício Vera

São Paulo, SP. Hera foi realizada em abril de 2024. Para a ação usei **1,5 Km** de barbante vermelho construída em dois dias.







Hera Ateliê Folleta

Realizada no dia 02 de julho de 2023, no Ateliê Folleta, São Paulo. Para a ação usei **2 Km** de barbante vermelho e construí a teia em **3h30**.

Registro: Fernanda Grigolin





Hera Casa Amélia

São Paulo, SP. Hera foi realizada no 23 de setembro de 2023, na Casa Amélia. Para a ação usei **1,5 Km** de barbante vermelho e construí a teia e **2h**.





Registro: Márcia Gadioli

Hera Casa Contemporânea

São Paulo, SP

Realizada no 25 de agosto de 2023, na Casa Contemporânea. Para a ação usei **1,5 Km** de barbante vermelho e construí a teia em **2h30**.

Vídeo Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9uc9FyfdBPc&t=313s>

filmagem: Sérgio Adriano H, edição: Rafaela Jemmene



Hera Casa das Caldeiras

Disponível em:

<https://youtu.be/tjNeQxXYZk4>

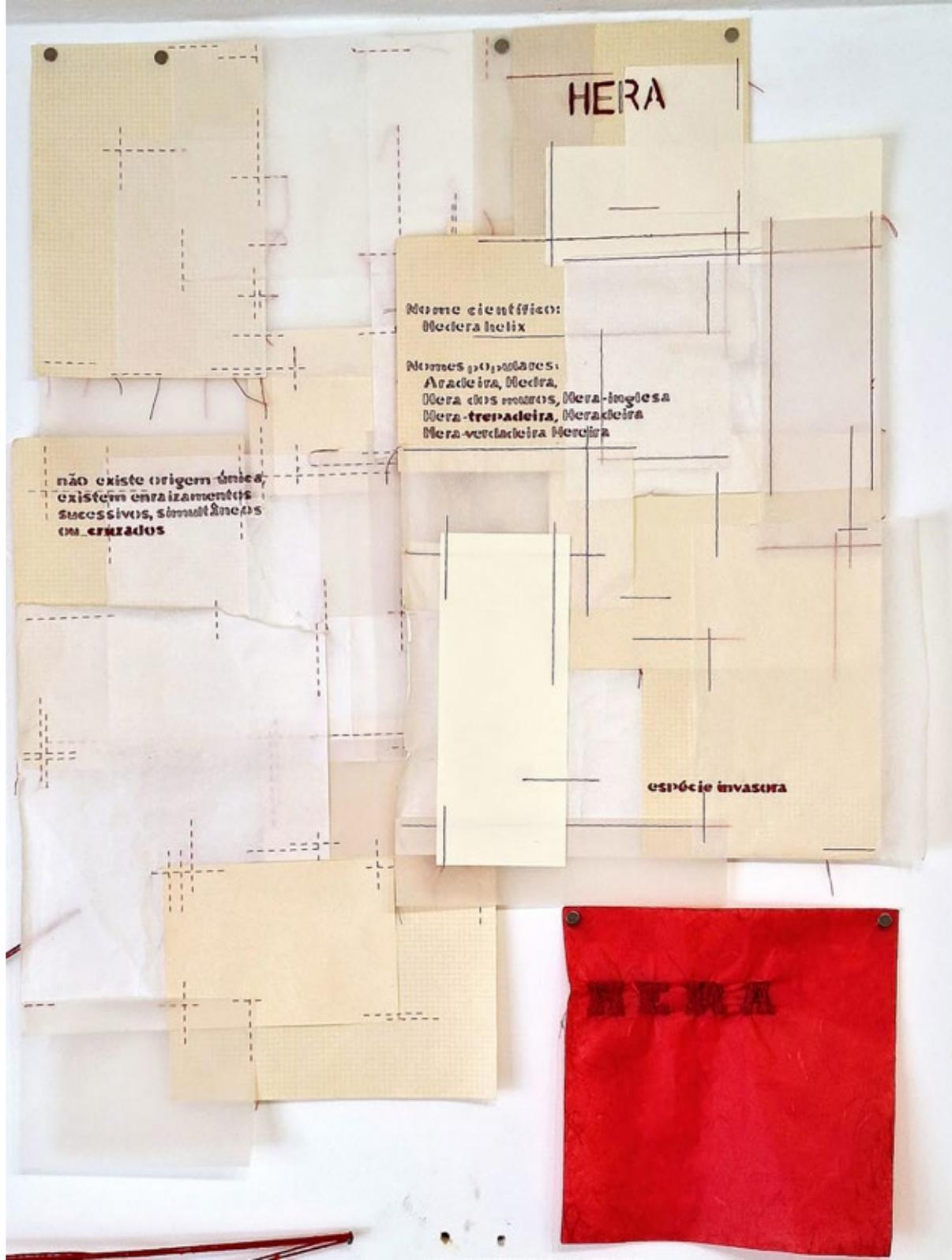
Realizada no dia 17 de setembro de 2022,
na Casa das Caldeiras, São Paulo – SP.

Para a ação usei na Casa das Caldeiras usei
1,25 Km de barbante vermelho, subindo e
descendo a escada por **1h 48**.





Registro: Márcia Gadioli



HERA

Nome científico:
Hedera helix

Nomes populares:
Aradeira, Hedra,
Hera e dos montes, Hera-inglesa
Hera-trepadeira, Hedra-deira
Hera-verdadeira Hedra

não existe origem única,
existem enraizamentos
sucessivos, simultâneos
ou cruzados

espécie invasora

HERA

Hera - Bordado

Bordado, papéis variados, linha de costura vermelha, fragmento de texto de Nicolas Bourriaud, 2022.

espécie invasora

FEIRA

espécie invasora



Hera Instalação 2

Instalação 2 da série composta por: fotografias impressas em tecido (chiffon) e bastidores, dimensões variadas, 2023.

Os bastidores foram presos ao teto do espaço por babrbante vermelho em alturas diferentes, a intenção é de imersão, desejo que os visitantes caminhem por entre os bastidores, criando um trajeto no espaço expositivo. Fotografia da Exposição Tempo Agora, Edifício Vera São Paulo, SP (Exposição fez parte da programação do Festival Imaginária, 2023).



Detalhes da instalação





Detalhe da instalação

ESPÉCIE INVASORA

Há um belíssimo verbo em alemão que explica tudo: “spazieren,” caminhar, passear, mas acima de tudo eu diria “espaciar”, produzir espaço caminhando (Francesco Careri).

O corpo da mulher* pela cidade, foi a mola propulsora para iniciar este processo de criação, entendendo que ocupar a cidade, é uma necessidade, é a vontade de conhecê-la, mas ir além disso, entender que ela é o nosso habitat, e as discussões e a vivência sobre ela deveriam levar em conta a existência das diversas “Espécies Invasoras” que nela habitam, mas ainda não perceberam sua força.

E neste sentido de apreender a cidade, a ação de caminhar, de deslocar-se, não é vista aqui somente um modo de locomoção, ir de um lugar a outro. Mas, sim, o caminhar como um dispositivo para o início de um pensamento, como um propulsor. O andar como um impulsionador de ideias e pensamentos, como um ato participante no processo de criação. O deslocamento do corpo, que pode propiciar outros pensamentos, outras visadas, sobre o próprio caminhante, sobre o entorno e, até mesmo, ajudar no processo de pensamento e criação, despertando ideias que, em muitos casos, tornam-se obras. O deslocar-se pela cidade, foi e ainda é um ato importante em meu processo artístico, por meio desta ação conheço os entornos dos lugares que investigo, conheço o contexto urbano de cada lugar, e isso me propicia material poético e conceitual para a elaboração de trabalhos artísticos. O meu caminhar tende ao desvio, as bifurcações que me levam a escolhas, mas também aos retornos. O caminho é da caminhante, ela o desenha, o modela, e faz nele sua trajetória.

Interessa discutir sobre estas “Espécies Invasoras”, que deveriam ter mais voz na cidade. Começando pelo meu corpo feminino, pelo fato de ser mulher, somente por isso; meu corpo não pode estar em determinados lugares, não pode deslocar-se pela cidade em determinados horários e muitas vezes a minha indumentária é questionada.

Durante os meus deslocamentos e as ações que realizo pelas ruas da cidade de São Paulo, pude conversar com algumas pessoas perceber que existem muitas “Espécies Invasoras”.

A “Espécie Invasora”, propõe a conversa e o entendimento de que a cidade deve ser habitada e experimentada por todos os corpos. Devemos habitar a cidade, ocupá-la para que as nossas experiências, anseios e vidas sejam respeitadas. E aos poucos, como uma planta, uma erva daninha, a gente se aproprie e faça a nossa própria arquitetura de vida e existência na cidade, que construa caminhos para que todas as pessoas possam deslocar-se por eles.

***”... a palavra mulher, que, apesar de tradicionalmente representar um grupo social, como categoria não dá mais conta de todas as questões da contemporaneidade abordadas aqui. Hoje compreendemos que muitas pessoas não se identificam com a categoria mulher ...** (Rede NAMI (org). Hackeando o Poder, táticas de guerrilha para artistas do Sul Global, Rio de Janeiro: Cobogó, 2022).

Como explica a citação acima, por falta de um termo mais abrangente uso aqui a palavra mulher.



Espécie Invasora

Ação Performativa ,2023.

Ação-performativa, na qual convido as pessoas para bordarem (tecidos condicionados em bastidores nos quais estão escritas palavras sinônimos das palavras: ocupação, invasão, ocupar e invadir) e conversarem comigo, sobre como ocupar a cidade.

Registro: Arô Ribeiro



Registro: Arô Ribeiro



Espécie Invasora

Exposta na VÁVULA_Residência, setembro de 2023.

Registros: Camila Marchiori





Ela é capaz de
produzir raízes
a partir de um
pequeno ponto.
E assim ela vai
crescendo e
ocupando espaço



Espécie Invasora

Obras expostas na VÁLVULA_Residência, setembro de 2023

Registros: Camila Marchiori

**Ela é capaz de
produzir raízes
a partir de um
pequeno ponto.
E assim ela vai
crescendo e
ocupando espaço**

Ela é capaz

Utilizo o adesivo em meu percurso, pois ele me proporciona múltiplos, a possibilidade de diversos tamanhos, e também posso instalá-lo em diversas superfícies, como no chão, no teto, possibilitando a ocupação do espaço.

No Ela é capaz. é pensado como um pequeno manifesto, um convite para refletir sobre as possibilidades e potências do corpo feminino.

Adesivo sobre poliestireno,
Dimensões variáveis, 2023.

2,00 m

Corpo – cidade
Por onde começar?



Espécie Invasora Corpo cidade

Fotoperformance

As fotografias foram realizadas durante um percurso pelo Centro Histórico de São Paulo, durante o mês de fevereiro de 2024

Cada imagem:

Rafaela Jemmene, Espécie Invasora, impressão digital sobre papel, 40 x 60 cm, 2024

Registro: Sérgio Adriano H

1,40 m



espécie

invasora



espécie
invasora





Pátio do Colégio

espécie
invasora

NÃO CAMELO ÚRSULA

GCM



espécie
invasora

COMPRASE
OURO
DOLAR-EURO
COMPRA E VENDO
CELULAR E BUBALOGOS
FIAP









especto
Inv

Ver a Cí

Corpo – cidade Por onde começar?

Corpo – Cidade

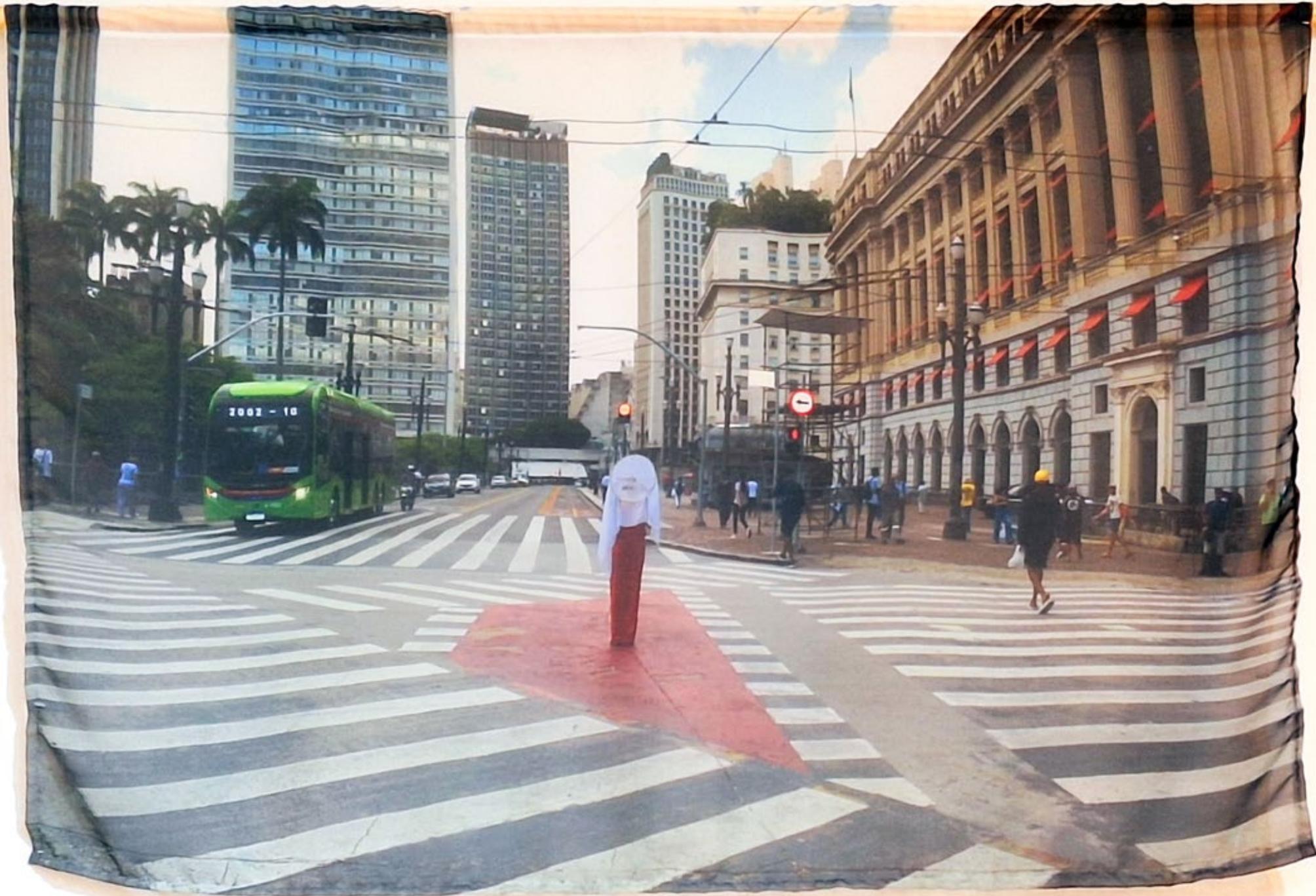
Adesivo fixado sobre
poliestireno, 40 x 60 cm,
2024.



Espécie Invasora

Fotoperformance, impressão digital sobre tecido (chiffon), 200 x 133 cm, 2024

Registro: Sérgio Adriano H



Espécie Invasora, fotoperformance, impressão digital sobre tecido (chiffon), 90 x 60 cm, 2024
Registro: Sérgio Adriano H



Espécie Invasora

Bordado, linha de costura, tecido, dimensões variadas, série iniciada em 2023.





Ata-me

Fotoperformance, impressão digital photorag 300, 60 x 45 cm, 2023. Tiragem: 5
Fotoperformance impressão digital sobre tecido, 90 x 60 cm (sobreposição de fotos)
Registro: Sérgio Adriano H



Detalhes da obra: transparência e sobreposição

Usuária da vida

Videoperformance, 10'54", 2022

Acesso disponível em: <https://youtu.be/fzbtD6PRxpY>



Usuária da Vida, fotografia, impressão digital sobre tecido, 100 x 75 cm, 2022

Usuária da vida surgiu em meu processo quando comecei a selecionar palavras fundantes em minha investigação poética. Apesar dela vir do mesmo lugar das outras palavras e fragmentos de frases das quais me aproprio ou escrevo e partindo pontos cruciais em meu percurso artístico como: lugar, tempo, memória. A **Usuária da vida** também tangencia questões e dúvidas mais pessoais, que na verdade acredito serem minhas, assim como, de outras pessoas.

E nestes caminhar pela cidade de São Paulo cheguei à Casa das Caldeiras, uma antiga arquitetura fabril, que agora abriga espaços ligados à arte e ao entretenimento. Quando me deparei com uma pilha de tijolos antigos que já fizeram parte da construção da Casa das Caldeiras, entendi que o meu tijolo de acrílico poderia dialogar esse lugar. Então decidi construir um muro precário, sem cimento ou qualquer outro material aglutinante, era tijolo sobre tijolo, em um equilíbrio inconsistente e inconstante, até a queda, até transformar-se em uma pequena ruína. Talvez uma metáfora da vida e sua precariedade, dos projetos que vingaram e dos sonhos que ruíram antes mesmo de começarem, a repetição que torna algo diferente, como ensinou Manuel de Barros.

A Usuária, aquela pessoa que pode usar algo, pode usufruir, gozar de algo por algum tempo. A partir desta pequena definição penso neste caminhar, parar e construir que a própria vida nos oferece. Usamos do tempo sem muitas vezes perceber sua passagem. E assim, penso neste usar a vida, no tempo e no espaço que é possível. Construir-desconstruir-reconstruir. Fazer-desfazer-refazer. Montar-desmontar-remontar...



Da série *Usuária da Vida*, fotografia em papel algodão, 21 x 15 cm, 2022.



Da série *Usuária da Vida*, fotografia em papel algodão, 20 x 21 cm, 2022.

Da série *Usuária da Vida*, fotografia em papel algodão,
20 x 21 cm, 2022.





Da série *Usuária da Vida*, fotografia em papel algodão, 45 x 30 cm, 2022.

Usuária da vida

Objeto, bordado, papel e
linha em caixa de acrílico,
21 x 9 x 6 cm, 2022





Da série *Usuária da Vida*, impressão digital sobre tecido, 90 x 60 cm, 2022.



Esgotar um lugar

Objeto bordado, papel,
linha e caixa de acrílico,
Série iniciada em 2022

Esgotar: 23 x 29 x 6 cm
Espaços: 44 x 23 x 6 cm

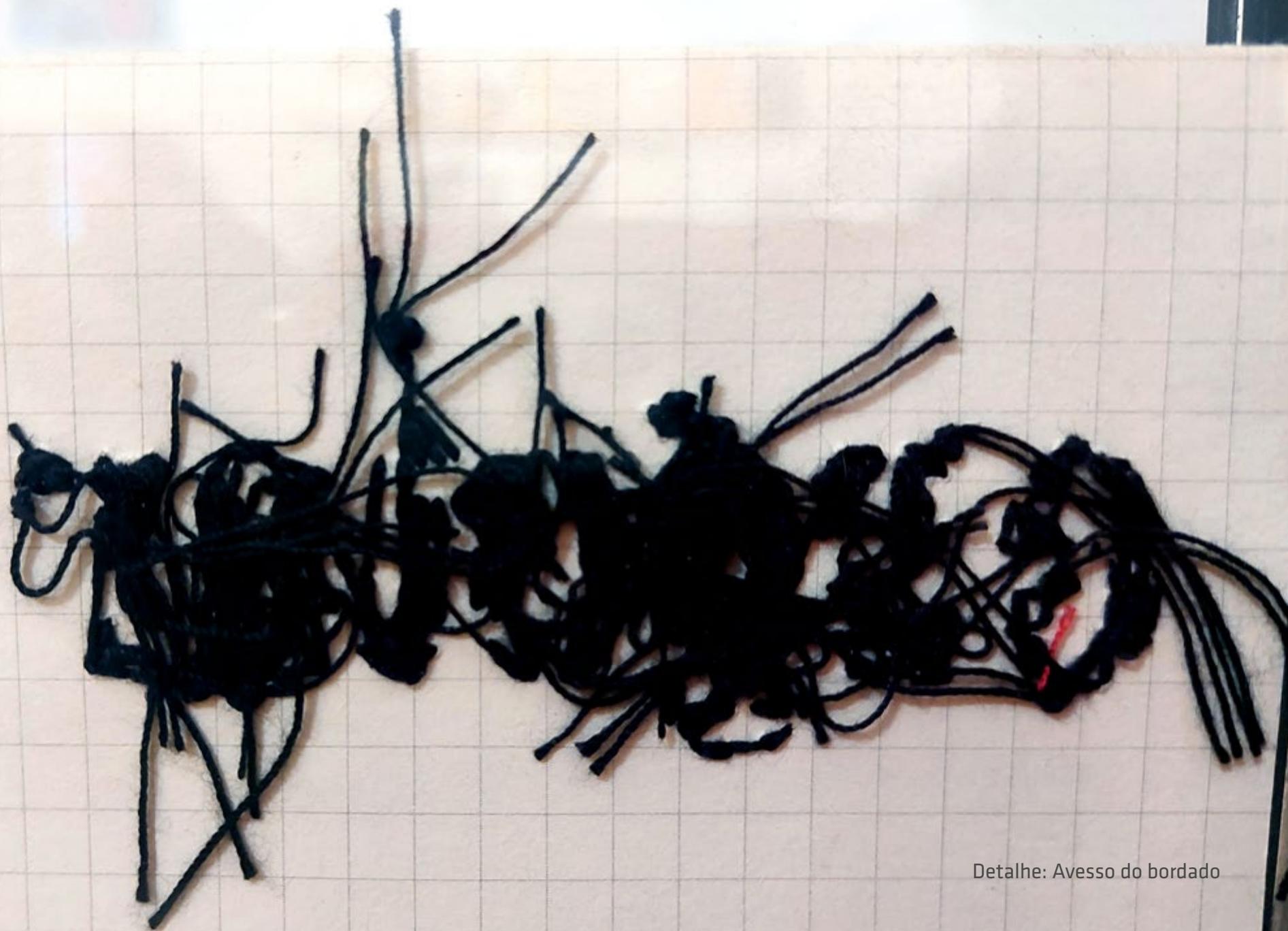
Esta série começou com a seleção de palavras que fazem parte de minha investigação artística, e por meio do bordado consigo dar um corpo, uma materialidade mínima para as palavras que fazem parte deste percurso.

A transparência do acrílico é usada com a intenção de deixar evidente a frente e o verso do bordado, como também possibilitar a visibilidade entre as peças das outras palavras, e do espaço no qual as peças estão localizadas.

espaços

esgotar

Essential



Detalhe: Averso do bordado

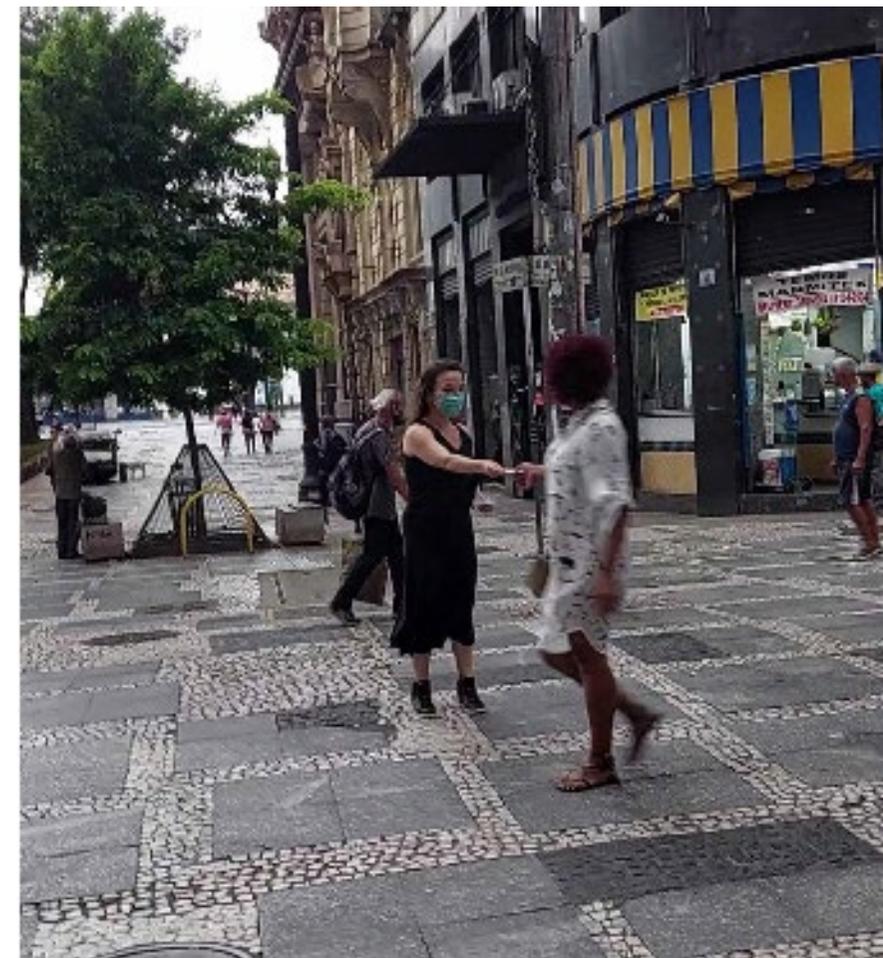


Tentativa de esgotar um lugar

Caderno, 2022

O meu trabalho na Residência Vera começou com um diálogo que estabeleci com o livro **Tentativa de esgotamento de um lugar parisiense** de Georges Perec. Neste livro Perec, deixa três dias disponíveis para sentar-se em cafés, tabacarias em torno de uma praça Parisiense com a intenção de observá-la e fazer anotações sobre este local, com o intuito de esgotar o lugar, porém sabe-se que os lugares são inesgotáveis, sempre haverá um camada de significação que não se apreende.

Assim como Perec, decidi observar e anotar. Para fazer minhas observações e anotações, após caminhar e mapear o entorno do Edifício Vera estabeleci 3 Pontos de Paragem: 1. Rua XV de novembro (na encruzilhada formada pela Rua XV de novembro, Rua do Tesouro e Rua Manoel de Nóbrega), 2. Marco Zero da cidade de São Paulo e 3. Pateo do Collegio, pontos localizados no Centro Histórico da cidade de São Paulo. Peguei meu Caderno de Percurso, que aqui é processo e obra. É um trabalho que se forma no tempo do fazer, a cada anotação. E assim comecei a anotar, descrever, relatar e criar espaços.



É possível esgotar o lugar?

Ação e Panfleto, 7 x 10 cm, 2022.

Trabalho realizado na Residência do Edifício Vera. Este panfleto é distribuído na Região do Centro Histórico da cidade de São Paulo, onde está localizado o Edifício Vera, que acolheu a Residência Artística.

ESPACIAR

É POSSÍVEL ESGOTAR UM LUGAR?

Espaciar: É possível esgotar um lugar?

Adesivo sobre poliestireno, 70 x 100 cm, 2024.



Relatar é criar espaços

Adesivo, 40 x 240 cm, 2022.

O trabalho é adesivado diretamente no chão do espaço expositivo.

13/04/2023

Mapas Mentais – Ribeirão Preto

Série composta por 15 mapas mentais. Desenho e bordado, papel pólen quadriculado, 21 x 30 cm (cada mapa), 2023.

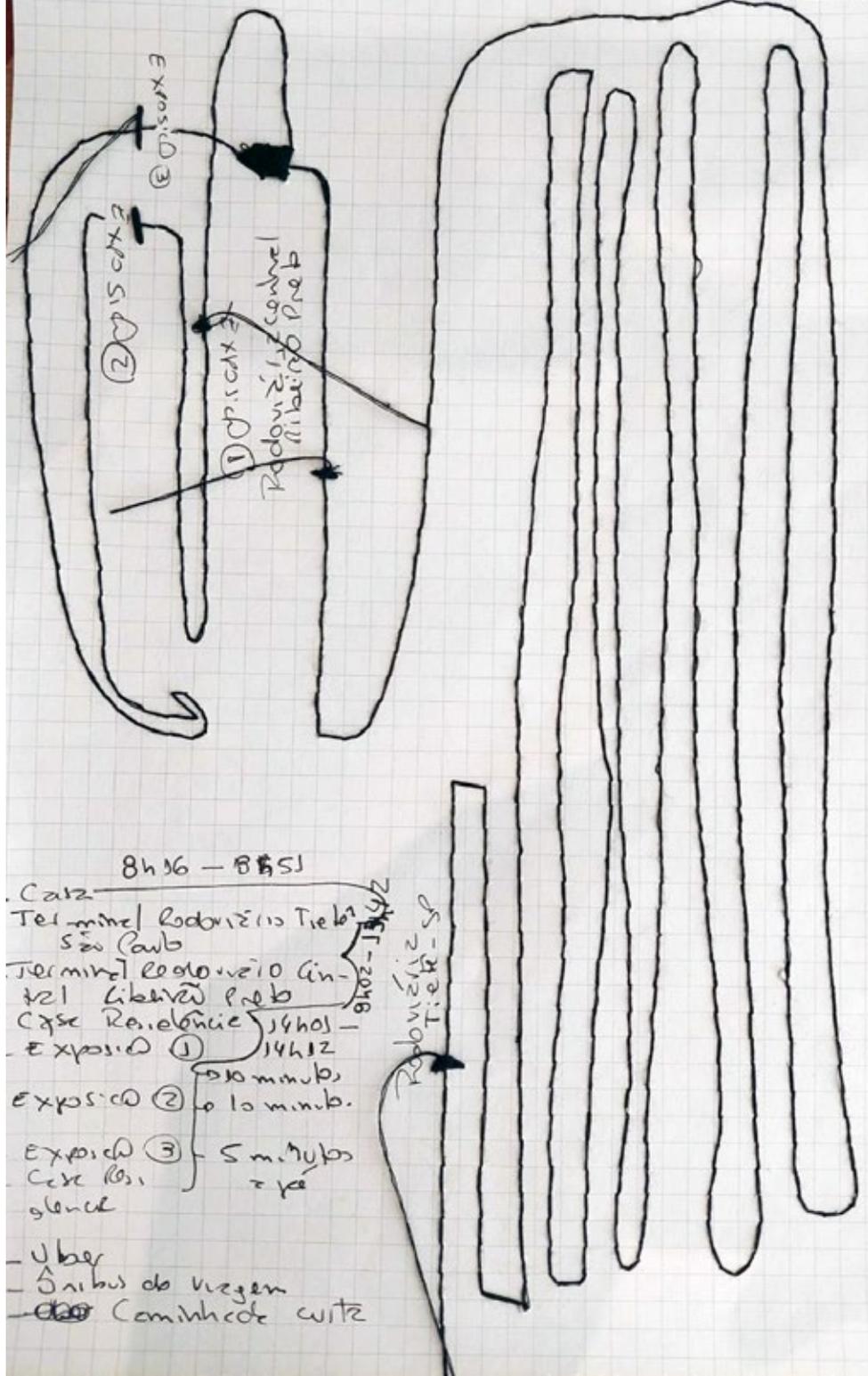
Os mapas mentais foram realizados em abril de 2023, em Ribeirão Preto na ocasião da W Residência. Este foi um trabalho que norteou os demais trabalhos e processos que realizei durante o período que participei da residência artística.

Todas as noites antes de dormir, eu desenhava de memória, um percurso abstrato dos trajetos diários realizado naquele dia. Eu iniciei o primeiro mapa no dia 13/04 em Ribeirão, primeiro dia de residência. E fiz o último deste mapa do processo em Ribeirão Preto no dia 27/04, já em São Paulo.

Apesar dos desenhos serem abstratos e se relacionarem com minha percepção sobre os caminhos, os dados como: quilômetros percorridos, tipo de locomoção, número de passos caminhados e lugares visitados são concretos, ou seja correspondem com os percursos realizados.

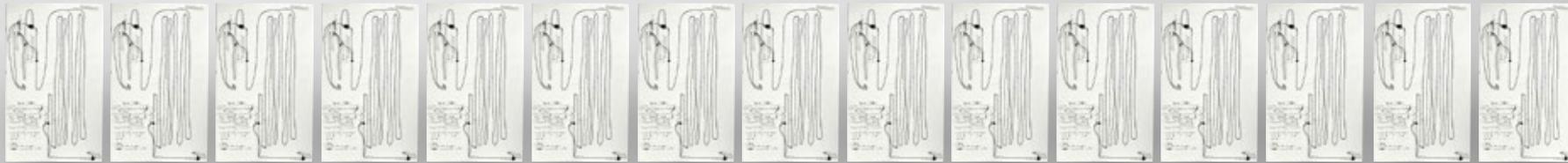
Uma artista que foi referência para este trabalho foi Ana Amorim.

Detalhe: Mapa 01



Montagem

Os desenhos direto na parede presos à ela por imãs com espaçamento de 2 cm entre os desenhos, como a montagem realizada no Edifício Vera logo após dos Mapas Mentais, serão colocadas 15 pedras no chão. Elas começaram a ser coletadas logo após eu voltar de Ribeirão, uma pedra por dia, para completar o ciclo de 30 dias de caminhadas e coleta. Esta instalação ocupa aproximadamente **400 x 21 cm**.





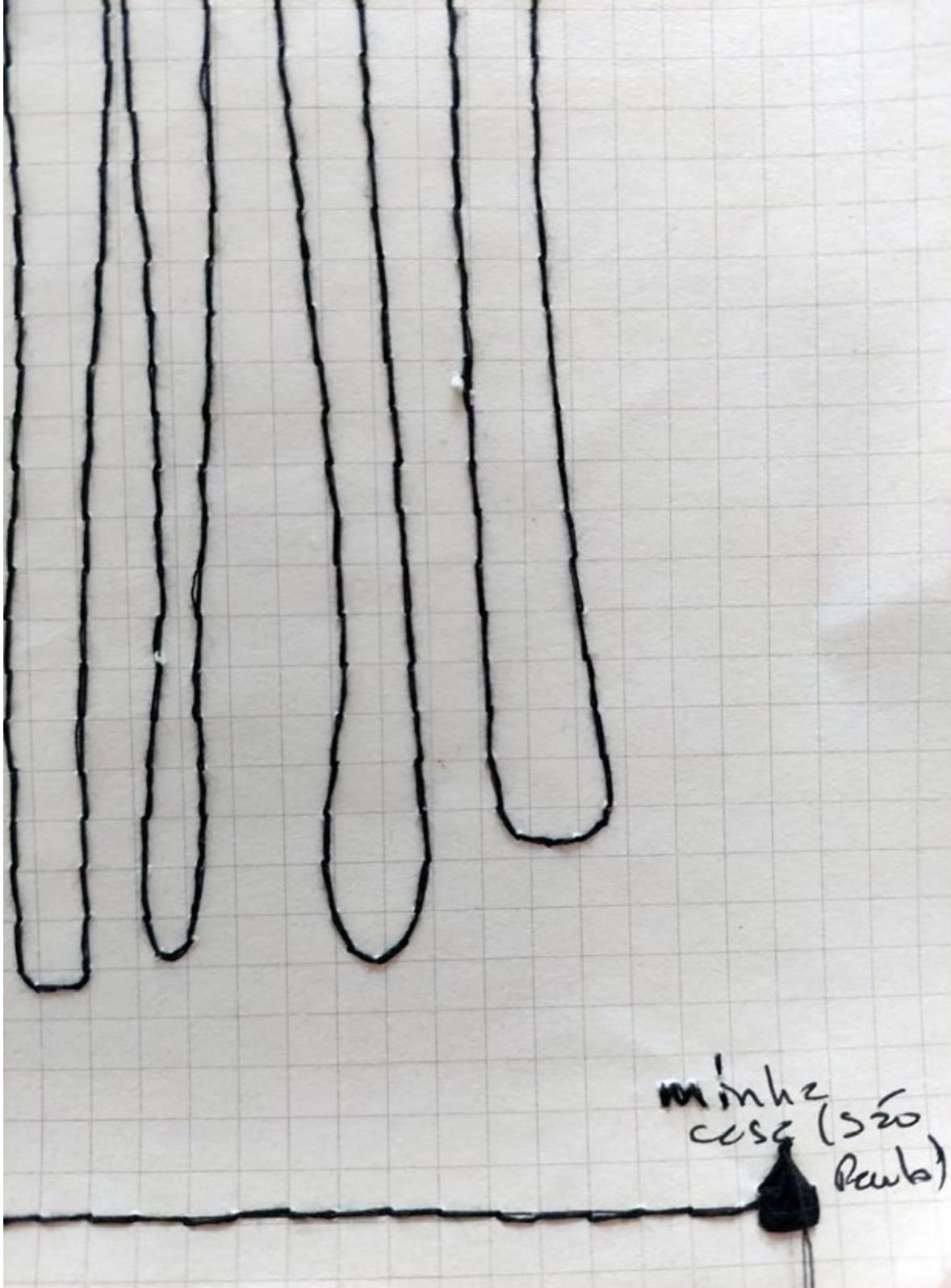
Montagem realizada na
W Residência, 26 de abril de 2023.

Registro: Élcio Miazaki

8h16 - 8h51

- Carz
- Terminal Rodoviário Tietê São Paulo
- Terminal Rodoviário An-
haz Liberdade Preto
- Casa Residência 14h01
- Exposição ① 14h12
- Exposição ② } 10 minutos
10 minutos
- Exposição ③ } 5 minutos
Casa Residência
glencal
- Uber
- Ônibus de viagem
- ~~Car~~ Caminhada Curitiba

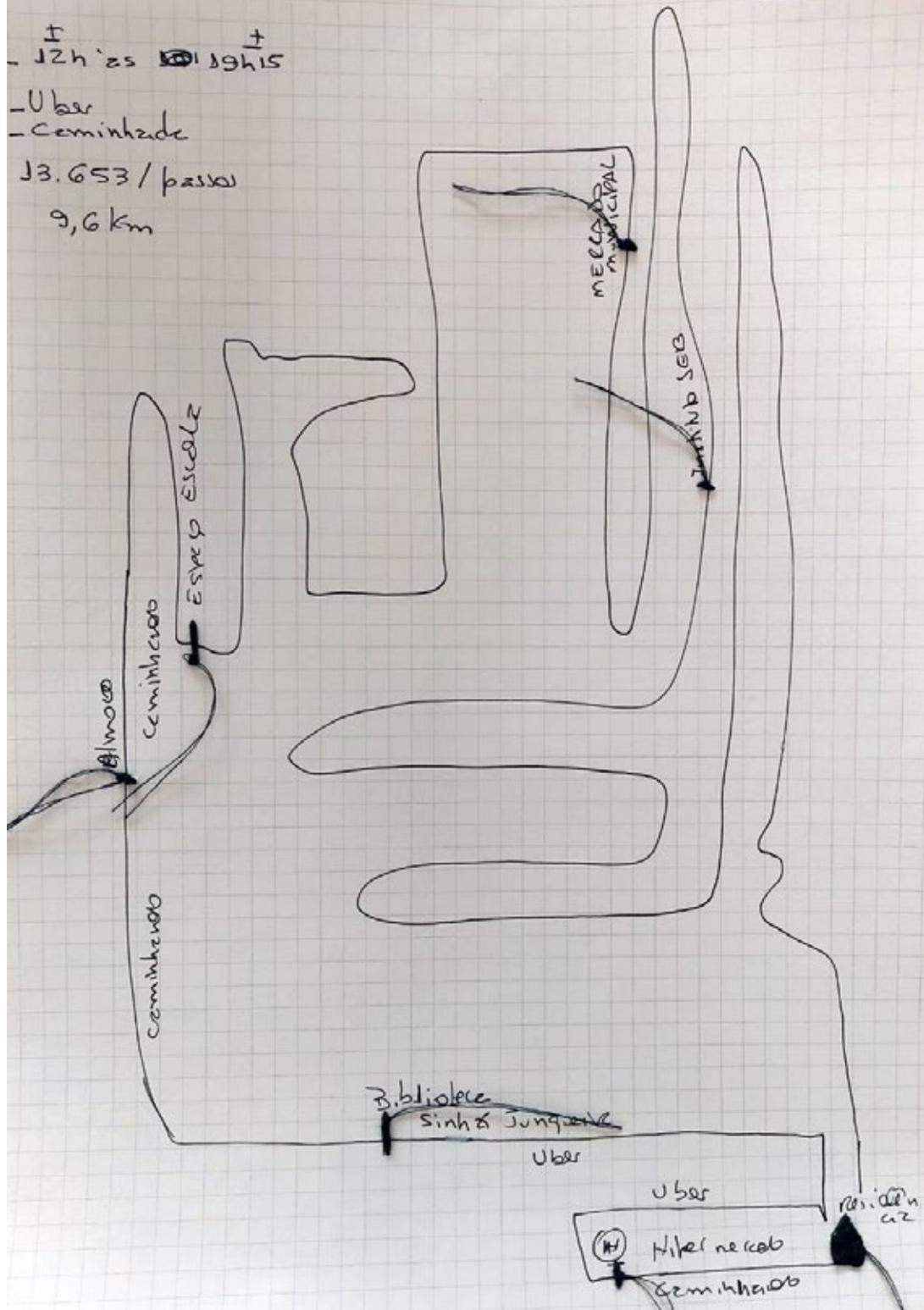
2h47 - 13h42
Rodoviário Tietê - SP



Detalhe: Mapa 01

14/03/2023

± 12h'as ± 19h15
- Uber
- Ceminhaide
R3.653 / passoi
9,6 km



Detalhe: Mapa 02

Cam
~~z~~ Ônibus

4.716 / passo

3.15 km - este, passo, foram
dados nos rodovias, parada de
ônibus - pl almoço...

27/04/2023

Terminz/
Tieki Rodovias

Uber

Riz Juventus
São Paulo

Terminz Rodovias
Rodovias

Uber

Riz Professor
Gomes Leite, 95



Detalhe: Pedras portuguesas coletadas no Centro Histórico de São Paulo, caminhos que fazem parte do meu trajeto diário, entre minha casa e meu ateliê.

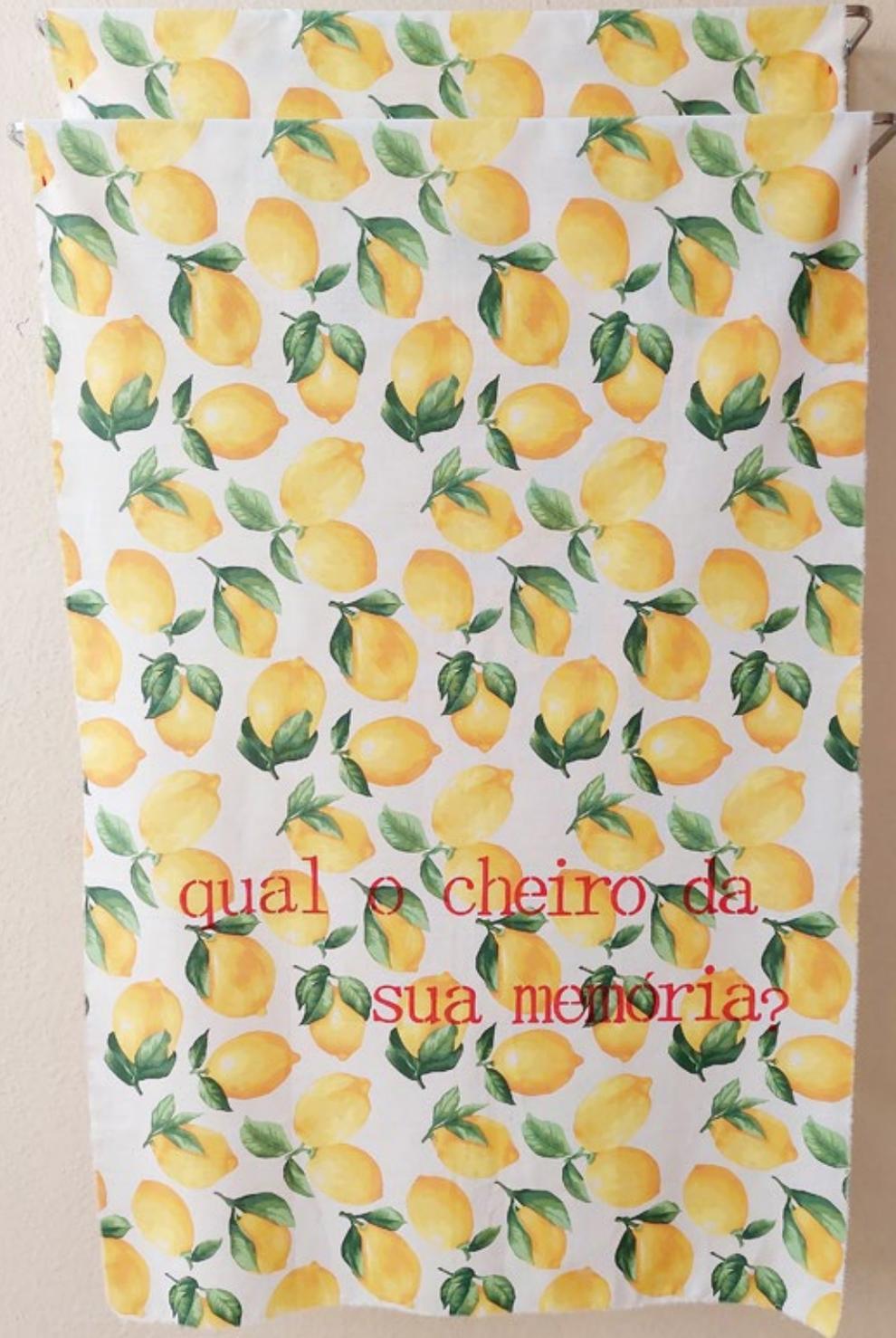
Detalhe: Mapa 15 (Mapa final)



Coletando Fragmentos: qual é o cheiro da sua memória?

Tecido, toalheiro de metal e caneta para tecido,
60 x 94 x 10,5 cm, 2023

Esta série começou em Ribeirão Preto na ocasião da W Residência, nas caminhadas pela cidade, coletei frases que ouvia nos diversos lugares pelos quais passei. E nestes caminhar, também comprei e coletei materiais da região, para elaborar os trabalhos.



qual o cheiro da
sua memória?

Coletando Fragmentos: Mirar duas vezes ao infinito

Pedras portuguesas coletadas na cidade da cidade de Brodowski, caneta para tecido, 20 x 8 x 7,5 cm, 2023

Esta série começou em Ribeirão Preto na ocasião da W Residência, nas caminhadas que fiz pela cidade, coletei frases que ouvia nos diversos lugares pelos quais passei.



vezes
ao
infinito

mirar
duas





Invasoras

Obra iniciada em 2023
Escultura

Obra realizada com cerâmica fria (DAS), e o seu molde é o vazio da minha mão.

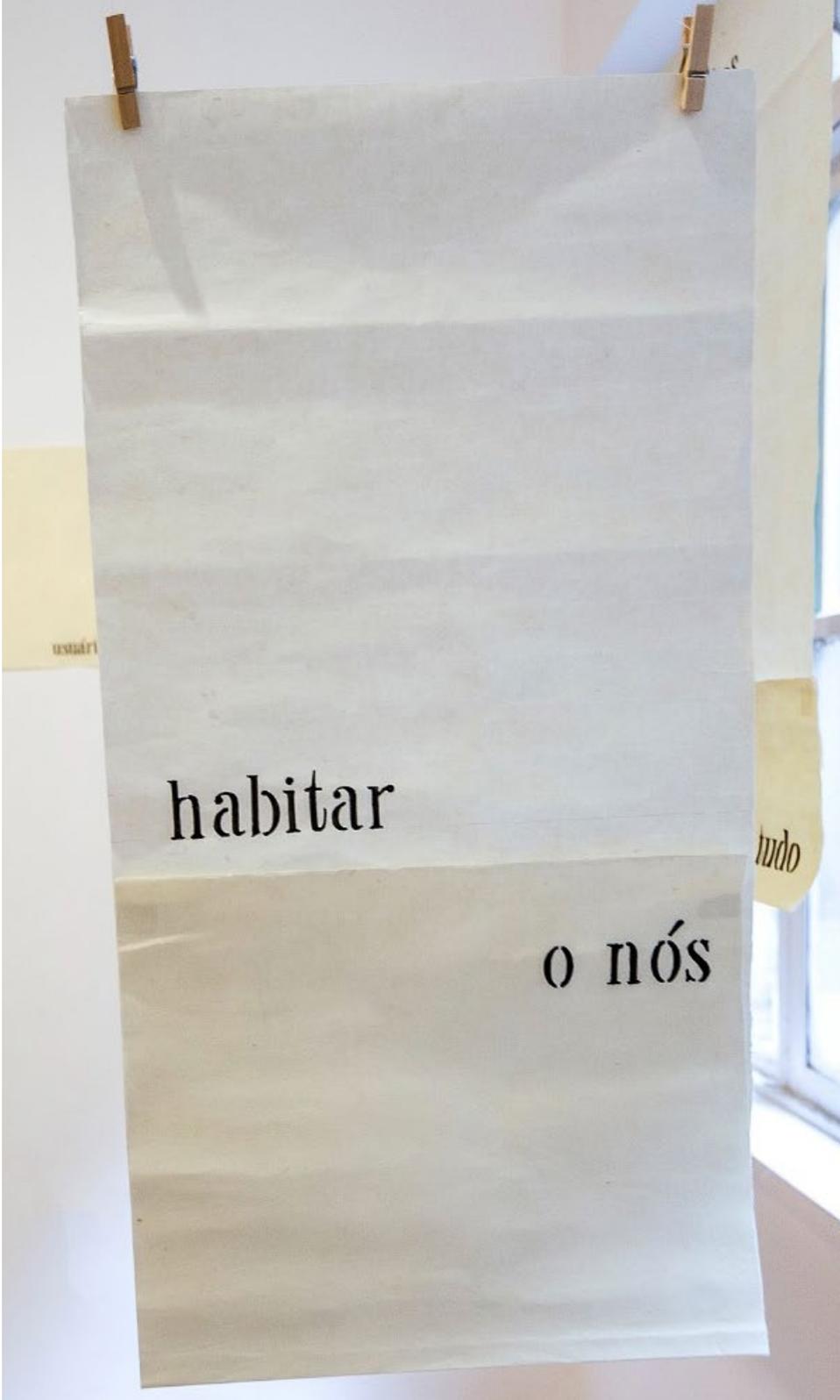
É uma obra instalativa. E neste momento pesquiso a diversas formas possíveis de instalá-lo. É um trabalho que acontece no tempo, com o acúmulo de material e na repetição do gesto. Assim como a ação-instalação Hera, já aqui apresentada.

Com este trabalho tenho o interesse também de pensar no pequeno ato repetitivo que se expande e começa a ocupar o espaço.









Pequenos deslocamentos

Instalação. Papel arroz e caneta nanquim, dimensões variadas, 2023.

Trabalho instalado no espaço expositivo do Edifício Vera, fez parte da exposição Terra Cor, Vera, Veras, 2023.

Fotografia: Leka Mendes

esmiuçar o tempo

pequenos

algo está se movendo
apesar de tudo

usuária da vida

afinal

o que
desejamos?

pequenos deslocamentos

algo está se movendo
apesar de

encontrar por

ela é capaz de
produzir raízes
a partir de um
pequeno ponto. e
assim ela vai
crescendo e
ocupando espaço.

Ela é capaz

Desenho e bordado, papel,
grafite e linha de costura,
42 x 40 cm, 2024.

Cadeira-Catedral

Publicação de artista, impressão digital, 15 x 21 cm, Londrina (PR): Edição Medusa, tiragem: 500 unidades, 2021.

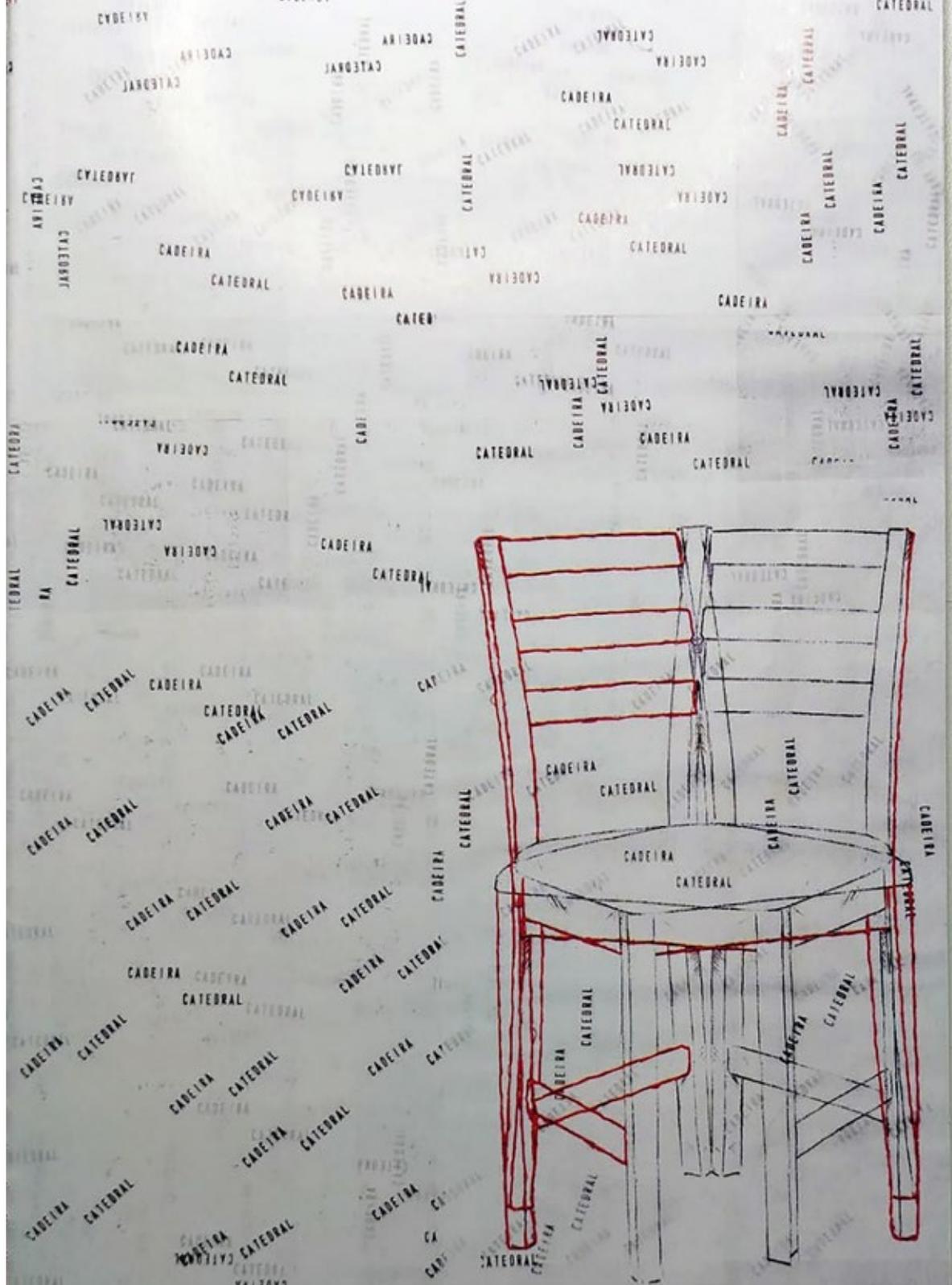
A ideia para esse livro surgiu quando me deparei com o livro do Jimmie Durham chamado **Entre el mueble y el inmueble**, no primeiro capítulo ele falava sobre a cadeira e de como este objeto do nosso cotidiano molda corpos e por moldar corpos, também moldaria comportamentos. E neste sentido penso que o corpo feminino que quer ocupar seu espaço, precisa atentar-se para o que em seu cotidiano pode moldar e regradar seu corpo, de modo a torná-lo obediente às regras que muitas vezes não o beneficiam.

Durham dizia também que *chair* seria uma má pronúncia da palavra *catedral*, estes pontos foram o propulsores para criar o diálogo com esta obra de Durham.

Me apropriei de fragmentos de textos de alguns pensadores e artistas e também escrevi textos meus, evidenciando a intenção de dialogar com outros livros, outros pensares. O livro está escrito em espanhol e português, mas não como tradução e sim como uma conversa, uma mescla entre os dois idiomas.

Este livro foi o resultado da Residência A Zero, organizada pela Editora Medusa.

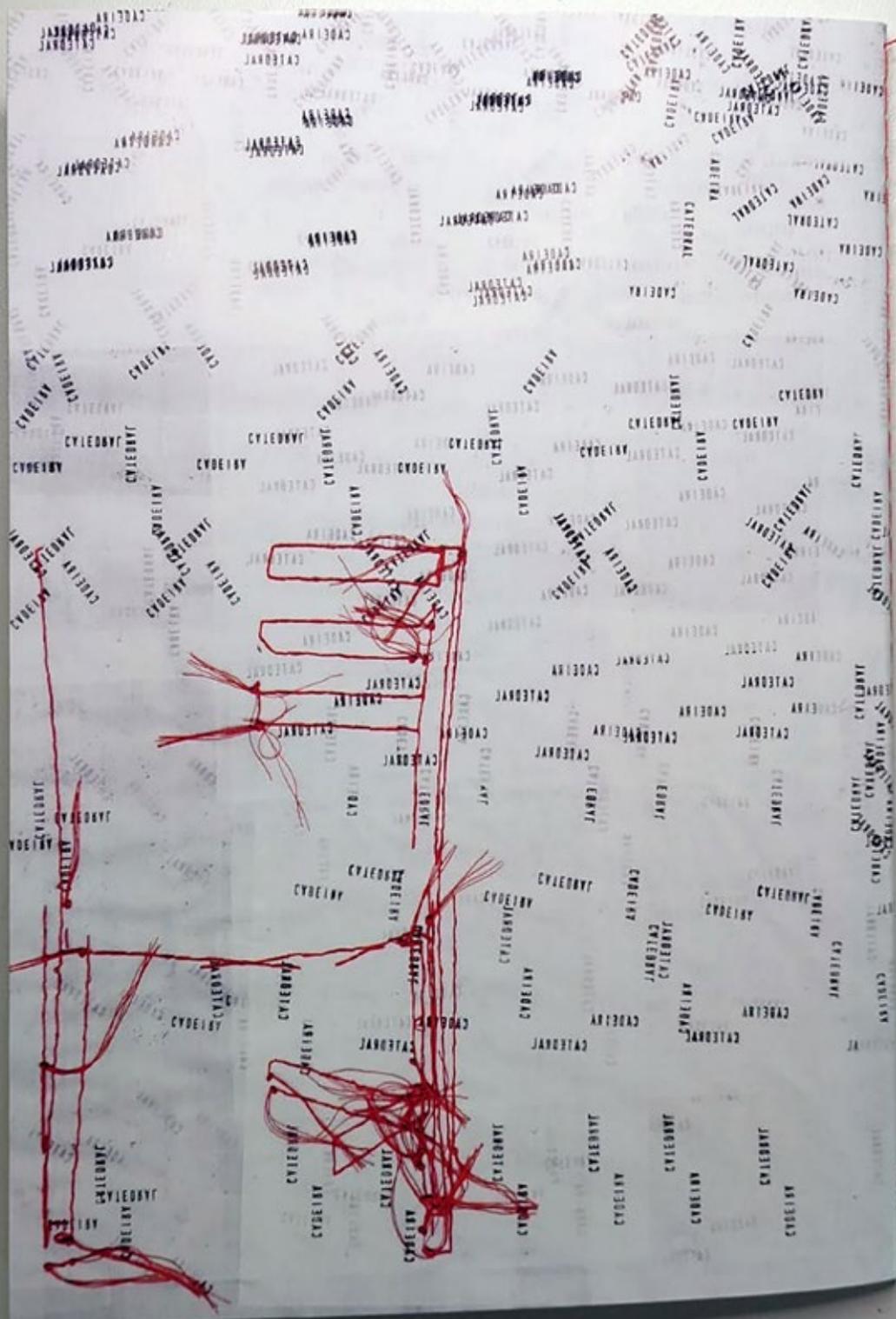
Detalhe: Capa



Representação mental das características gerais de um objeto. Conforme o racionalismo ocidental, a manifestação da essência do mundo real. Compreensão que se tem de uma palavra; definição, noção. Ponto de vista; opinião. Reputação que goza uma pessoa por parte dos outros; fama. Dito sentencioso; ditado, máxima. Sistema de avaliação do rendimento e/ou conduta dos alunos. Conclusão moral de um conto; moral. Palavra ou expressão que propicia a solução de uma charada.

CONCEITO MONUMENTO. Obra artística, de importância arquitetônica e escultural, erigida para homenagear alguém ilustre ou algum fato histórico ou acontecimento notável. Mausoléu em homenagem póstuma a vítimas de guerras, atentados, catástrofes ou qualquer acontecimento que resultou em muitas mortes. Qualquer edifício ou construção grandiosa, digna de admiração por sua importância histórica, por sua majestade ou tamanho. Obra intelectual digna de passar à posteridade por sua contribuição às artes ou às ciências. Recordação de fato importante para alguém; lembrança. Pessoa, geralmente alta e muito atraente. Provas documentais que servem de base para o estudo da história das civilizações. Monumento nacional: qualquer edifício ou obra artística ou arquitetônica cuja importância histórica lhe confere o status de patrimônio nacional. Monumento natural: obra da natureza, patrimônio de uma nação por sua beleza.

PENSANDO
SOBRE A
PEQUENA
ESCALA.
O PEQUENO
O BANAL
O COTIDIANO



Detalhe: Contracapa



O Autor de Quixote

Livro de artista, grafite, linha e livro, 14 x 20,5,
2019/ 2022.
(Obra única)

Livro composto a partir conto de Jorge Luís Borges, intitulado **Pierre Menard, o autor de Quixote**. O conto foi reescrito a partir do apagamento de alguns trechos, ou seja, foi realizada uma intervenção com grafite no livro. Esta intervenção retirou algumas partes do texto e desta maneira, reconto Borges, a partir de Borges.

O livro usado para fazer este trabalho: BORGES, Jorge Luis Borges. **Ficções**. Porto Alegre: Abril Cultural, 1972.

Detalhe: Capa



AUTOR DO QUIXOTE



A obra visível



Detalhe: miolo do livro



Detalhe : encadernação e costuras

Currículo Resumido

Formação Acadêmica

2017 Doutora em Artes Visuais – Instituto de Artes da Unicamp.

2012 Mestre em artes visuais – Instituto de Artes da Unicamp.

2008 Bacharelado em Artes Visuais – Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Bolsa no Exterior

2015/2016 PDSE – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, bolsa concedida pela CAPES – Universidad Complutense de Madrid.

Residências e Imersões

2025
Ocupação NAC, João Pessoa, PB

Residência Itinerante dos Cartões Labesca – RN: Natal (Pinacoteca Potiguar); Mossoró: Sede do Pessoal do Tarará; Cerro Cora: Pousada Colina. (Projeto selecionado pela Lei Paulo Gustavo – Governo do Estado do Rio Grande do Norte).

2023
POPAV, coordenação: Claudinei Roberto e Gustavo Torrezan, Centro de Pesquisa e Formação - SESC São Paulo, São Paulo, SP

VÁLVULA _residência, mediação: Victor Leguy, Casa Amélia, SP

W Residência Artística, org. CAC W, mediação: Elcio Miazaki, Ribeirão Preto - SP.

2022
Imersão Casa das Caldeiras (Térreo Ateliê), Experimentações e Ações Performativas, São Paulo - SP

Imersão M.A.R. Mulher Artista Resiste 3, organização: Coletivo Elza, Mediação: Amara Moira, Sesc Nacional, Florianópolis, SC. (online)

Residência Edifício Vera #2, organização: Residência Vera, mediação: Sylvia Werneck, São Paulo – SP.

Imersão em Poéticas Visuais, mediação Renato De Cara, org. Gare, São Paulo – SP.

2021 Residência A Zero, mediação Juliana Crispe e Amir Cadôr, organização Editora Medusa Curitiba, PR (online).

2020 Grupo de Estudos latino-americano Formas de la idea: sobre publicações independentes. Organização: Paraguay arte impresso, Feira Tijuana e Microutopías (online).

2006 Programa de Residência Artística Atelier Amarelo (segunda edição), realizado pelo Governo de São Paulo, São Paulo - SP.

Exposições Individuais

2025 Hera, Uma Espécie Invasora, Galeria Retina, São Paulo, SP.

2012 em um espaço diminuto, Galeria de Arte do Instituto de Arte da UNICAMP.

2009 Narrativas imaginárias, Biblioteca Monteiro Lobato, Guarulhos (SP) – exposição

selecionada para Programa de exposição da Prefeitura de Guarulhos.

Exposições Coletivas (seleção)

2025
Rotas para habitar o nós, Casarão FESPSP, São Paulo, SP.

2024/2025 Do Casulo a Borboleta: tecelagens e tramas experimentais. Espaço República, São Paulo, SP.

2024
Territórios Insurgentes, Mostra de fotografia do ELA Festival, Galeria 3, Funarte MG, BeloHorizonte, MG

Fio que tece afetos, Natureza Impressa, Santo André, SP

Além Têxtil, Galpão 556, São Paulo, SP.

Gira Performídia, Mostra de Arquivos de Performance, org.: performídia.

Poéticas em Cruzamento, Graphias, São Paulo, SP

Projeto Somatória, exposição faz parte da 21º Primeiro Programa de Exposições do MARP, MARP, Ribeirão Preto, SP

Hematose Poética, faz parte do III Encontro de Artes Visuais da Unicamp, Fêmea Fábrica, Campinas, SP

Lambe-Lambe Faísca Latina: empapelado colectivo en las calles de Honduras y Brasil, mostra itinerante: **Brasil:** Universidade Estadual de Santa Catarina, UDESC, CEART; **Honduras:** Departamento de Santa Rosa de Copán: Casa de la Cultura; Mural para INA; Mural para Hospital de Occidente; C.E.B Sábio; Caseta del barrio El Pedregal. Cidade de Tegucigalpa: Paso peatonal, bulevar Suyapa; Paso peatonal, bulevar Centroamérica; Paso peatonal, bulevar Suyapa, Bahia de Torre Metropolis Mua; (Mujeres en las artes), sala MAC Isabel Ruiz.

Festival Ava Art, org. Ava Galleria, Fábrica Bhering, Rio de Janeiro, RJ.

Ava Art Festival in Osaka, org. Ava Galleria, Enoco Osaka, Japão.

2023
Grande Exposição de Arte Bunkyo, Bunkyo, São Paulo, SP.

Nenhum Lugar agora, Edifício Vera, São Paulo, SP

Corpos em Ação, Casa Contemporânea, São Paulo, SP.

Tempo Agora, Ateliê Rafaela Jemmene e Sérgio Adriano H, Parte da Programação do Festival Imaginária, São Paulo, SP.

Nós de nós, Galeria Eixo Reserva, Niterói, RJ.

2022
Poéticas da Relação: O múltiplo infinito, 24º edição projeto Armazém, Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Veccietti, Florianópolis, SC.

18º Salão de Ubatuba, org. Fundart, Tamoios late Clube, Ubatuba, SP.
Zero, Espaço Armazém Coletivo Elza, Florianópolis, SC

Xilografitti, Sesc Consolação. São Paulo, SP

Exposição Dança de Encontros, Edifício Vera, São Paulo, SP.

2021/2022 Formas de la idea Estrategias creativas: sobre el cómo, el qué y el por qué publicar, Museo Nacional del Grabado, Buenos Aires, Argentina.

2021 Exposição da Residência A Zero, Alfaiataria, Curitiba, PR.

2016 Arte Londrina 4: Temporalidades, sobreposições e apagamentos. Casa de Cultura UEL, Londrina – PR.

2015

XVII Bienal de Cerveiras, Fórum Cultural de Cerveira, Vila Nova de Cerveira – Portugal.

Tenda Aberta: exposição de publicações, livro de artista, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, SP

Artista-pesquisador e seus campos de atuação Espaço Piloto da UnB – Galeria Térreo, Brasília – DF.

2012/2013

XI Bienal do Recôncavo. Centro Cultural Dannemann, São Félix – BA

Espaços Independentes: a alma é o segredo do negócio. Funarte São Paulo – SP.

Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto Manuel Gismondí, MARP, Ribeirão Preto – SP.

2011

16ª Bienal de Cerveira. Castelo de Cerveira, Vila Nova de Cerveira – Portugal.

20 e poucos anos. Baró Galeria, São Paulo – SP.

2008 Tripé – Casa. SESC Pompéia, São Paulo (SP).

Publicações

2024 Chama Ela, Piscina Pública

2023

Arte em Penca (Org.: Simone Rodrigues e Glauco Adorno), Fotografias: Usuária da Vida, NAU Editora, ISBN: 978-65-87079-82-0

Revista Mosca, Meio Ambinete, nº 4, organização Dods Martinelli e Edilson Rodrigues Silva.

2022 Revista Têmpera vol.4, nº15, Ensaio Imagético: Hera, ISBN: 2674-5909

2021

Cadeira-Catedral, Rafaela Jemmene, Editora Medusa, ISBN: 978-65-86276-16-9

Autofagia.(org.: Guilherme Silveira e Vizette Priscila), Editora Selo Risco Impresso. Ensaio Imagético: disciplina, regra, molde.....profanar, romper e fotografia: porvir, devir ou reticências?, ISBN 978-65-87330-09-9
2020 Jornal de Borda.(org.: Fernanda Grigolin). Montagem fotográfica: Matadouro-Matadero. ISSN 2359-3954.

2018 Edith Derdyk de 1997 a 2017 (Org.: Edith Derdyk), Editora Martins Fontes. Ensaio poético escrito com Bruno Mendonça, ISBN-13: 9788582975220.

2013 Entre ser um e ser mil (org: Edith Derdyk), Editora SENAC –SP. Ensaio Poético: LIVROS. ISBN 978-85-396-0359-6.

Interloquções (Seleção)

2024 Potencializar Poéticas: Acompanhamento de Processos Artísticos com Rafaela Jemmene e Sérgio Adriano H (atividade iniciada em 2024)

2023 Nós como nós, acompanhamento de processos artísticos com Rafaela Jemmene e Marcelo Salum, Lux Espaço de Arte, São Paulo, SP.

2021 -2023 Mediadora do Olhar dos Outros, organização Eixo Arte.

2015 Expografia da Exposição individual da artista Fernanda Grigolin – Recôncavo. Galeria de Arte da Unicamp (GAIA), Campinas (SP).

2014 Curadoria da Exposição Individual da artista Edith Derdyk - Doublet: páginas móveis. Rafaela Jemmene e Bruno Mendonça. Caixa Cultural Curitiba, Paraná (PR).

2013 Acompanhamento de processo e organização da exposição Janela Muda da artista Rita Balduino (organização e expografia: Rafaela Jemmene), Casa Contemporânea, São Paulo (SP).

2010 Curadoria e organização Sobre Livros... (exposição coletiva) - Casa Contemporânea - São Paulo (SP), Organização e curadoria: Rafaela Jemmene e Adriana Affortunati, expografia: Rafaela Jemmene.

Obras em acervos

- Biblioteca da Coleção Diário Contemporâneo, Belém - PA
- Coleção Especial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG
- Biblioteca Nacional de Arte e Design de Caldas Rainha, Portugal.
- Biblioteca Mario de Andrade, São Paulo - SP.
- Coleção de publicação de artista do Espaço Alfaiataria, Curitiba - PR



Site: www.rafaelajemmene.com

E-mail: rafaelamj@gmail.com

Celular: +55 11 97667 6060

Instagram: <https://www.instagram.com/jemmene>